

Ciências Biológicas

Fenologia de pegadas de mamíferos em um trecho da trilha das lagoas da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Brunna Andreolle Cotrim - 7º módulo de Licenciatura em Ciências Biológicas, iniciação científica voluntária.

David Andrade Barbosa - David Andrade Barbosa - 9º módulo de Licenciatura em Ciências Biológicas, iniciação científica voluntária.

Rafael Dudeque Zenni - Orientador DEC, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

As invasões biológicas são um dos maiores desafios para a conservação da biodiversidade, especialmente em ecossistemas urbanos, onde espécies exóticas podem alterar significativamente as dinâmicas ecológicas locais. O estudo fenológico analisa as variações sazonais na atividade de organismos, como polinizadores, que adaptam seu comportamento conforme a floração das plantas. A criação de um disco fenológico permite uma visualização didática dessas variações temporais, facilitando a análise das interações entre fauna e atividades humanas. O objetivo principal deste estudo foi investigar a variação temporal no uso de trilhas por mamíferos em relação à presença humana e às características dessas trilhas. A pesquisa foi realizada no campus-sede da Universidade Federal de Lavras, com cerca de 600 hectares, que inclui fragmentos de floresta estacional semidecidual montana e áreas antropizadas. O monitoramento de pegadas e o uso de um disco fenológico foram escolhidos como métodos de coleta de dados, por serem eficientes e menos invasivos em comparação com técnicas tradicionais. Durante três meses, foram realizadas 12 campanhas de observação, totalizando 6,6 horas, registrando 224 rastros de mamíferos. Os resultados apontaram a presença de cinco espécies, com predominância de exóticas invasoras, como o cachorro (*Canis lupus familiaris*) e o cavalo (*Equus caballus*), que juntos representaram 85,7% das amostras. A análise revelou variação na abundância e riqueza de pegadas entre as fitofisionomias: a floresta nativa apresentou os maiores índices, seguida pelo pasto, enquanto o eucaliptal registrou apenas espécies exóticas. Nas semanas com maior movimentação humana, houve uma redução na abundância e riqueza de pegadas de espécies nativas. No período seco, a abundância de rastros também diminuiu, devido às condições desfavoráveis do solo para a formação de pegadas. Os resultados indicam que espécies nativas tendem a transitar mais em áreas menos impactadas, enquanto espécies exóticas demonstram maior plasticidade, ocupando áreas mais influenciadas pela atividade humana. O estudo também sugere que espécies nativas evitam áreas com alta movimentação humana, ao contrário das exóticas, que permanecem ativas. Este trabalho contribui para a compreensão da ecologia das trilhas em ambientes antropizados.

Palavras-Chave: estudo fenológico, espécies invasoras, ecologia urbana.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/uDNJi8uRqMI>